

Sequência didática - Internet, redes sociais e formas de uso

Autor(a): Lucas Bulhões

2º semestre/ 2016

Roteiro de Atividades Didáticas (3 aulas de 45 a 50 minutos)

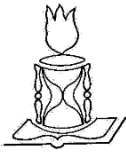
Atividade: Redes sociais e redes virtuais; formas de uso e de organização

Descrição da atividade

Fazer um exercício de desnaturalização de algumas ideias, utilizando a Internet como estopim para discutir os conceitos de redes sociais, mudanças de paradigma, organização horizontal, sociedade de controle e transformações na realidade social.

Objetivo

O objetivo desta atividade é de sensibilizar o olhar dos alunos para a Internet, que é algo presente na vida dos jovens desde sua infância, diferentemente das pessoas com mais de 30 anos, como se pôde observar na Pesquisa Brasileira de Mídia. O intuito dessa sensibilização é o de abrir um espaço de discussão das práticas dos alunos relacionadas ao mundo virtual, por meio de conceitos sociológicos que possam ser úteis para a discussão. Dessa, forma, pretende-se tirar a internet da posição de algo dado, algo que sempre existiu - quando se trata de uma ferramenta que se inseriu na vida cotidiana há menos de 30 anos, além dessa inserção ter sido forte e incisiva. Para isso, localizar historicamente o surgimento da "rede" é importante, além de tentar entender a internet como algo que é capaz de alterar e produzir determinados efeitos na realidade.



Tempo necessário

Idealmente, seriam necessárias pelo menos duas aulas de 50 minutos cada, a fim de discutir com certa profundidade e fornecer algum espaço de debate entre os alunos a partir dos questionamentos feitos sobre o conteúdo dos recursos didáticos.

Recursos necessários

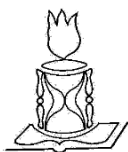
Computador com conexão à Internet, projetor e sistema de som integrado;
Para a atividade complementar, se possível, disponibilizar um computador, *tablet* ou *smartphone* para cada grupo de 2 a 3 alunos.

Aula 1

Dinâmica

Será feita uma conversa inicial sobre o tema, em que os alunos possam compartilhar as formas de uso da Internet que julgam mais presentes em suas vidas (sugestões de questões-estopim no roteiro abaixo). Nesse momento, a intenção é trabalhar com os alunos a desnaturalização do conceito de “rede abstrata e descentralizada”, trazendo a Internet “para o mundo real”, mas sem negar seus fluxos e comunicações, ao mesmo tempo em que se exercita a imaginação para fazer o oposto com as redes sociais entre os indivíduos - levando os alunos a enxergar redes que conectam as pessoas. Para melhor ilustrar essa diferença, é possível utilizar estes dois recursos visuais em páginas *online*: um deles fornece ilustrações das redes na Internet num espaço imaginário, que visa somente demonstrar as conexões entre os nós de uma rede; o segundo mostra a estrutura física instalada de cabos que fornece a ponte para transferência de informação (Nota: esse segundo recurso é interativo, podendo mostrar exatamente onde se localiza “a Internet” de cada cidade, inclusive, a dos alunos).

Então, se exibirá o vídeo “[The Web is not the Net](https://www.youtube.com/watch?v=scWj1BMRHUA)”, de Michael Stevens, hospedado em <https://www.youtube.com/watch?v=scWj1BMRHUA> (acesso em novembro de 2016), que contará um pouco mais sobre a história e criação da Internet. Em determinado trecho do vídeo (aproximadamente no minuto 4), o apresentador fala sobre a



organização das redes, comparando formas de organização em “árvores” e horizontais. Atenção para este trecho, pois o conceito será retomado posteriormente.

Recursos didáticos

1.a Opte - A Internet representada graficamente. Essa ferramenta permite uma visualização da forma em "rede" que a Internet possui, possibilitando uma abordagem menos abstrata da Internet.

Disponível em: <http://www.opte.org/the-internet/>

1.b SCM - A estrutura de cabos que conectam a Internet. Esse mapa interativo demonstra os caminhos e conexões físicas e geográficas que sustentam a estrutura da Internet. Através dela, é possível enxergar "de onde vem" a Internet, ou mais precisamente, onde de fato ficam as conexões.

Disponível em: <http://www.submarinecablemap.com/#/>

1.c The Web is not the Net - Um vídeo de Michel Stevens sobre a história de criação, implementação e organização da Internet.

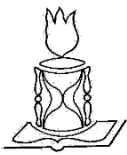
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=scWj1BMRHUA>

Roteiro

A organização do roteiro pretende dividir a aula em 3 blocos, para facilitar o uso dos recursos didáticos.

- a. (10' - 15') A primeira conversa deve ser feita levantando algumas questões para fomentar alguma discussão sobre:
 1. O que é a Internet?;
 2. Onde fica a Internet?;
 3. Quem “paga” ou fornece a Internet?;
 4. O que a Internet conecta?;

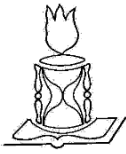
Conforme os alunos começam a discutir tais questões, o(a) professor(a) pode projetar os recursos didáticos 1a (representação abstrata da rede) e 1b (representação da infraestrutura da rede. Nota: este mapa é interativo e pode mostrar exatamente a localização das cidades de onde “vem” a Internet, um



exercício de aproximação interessante). É o momento de discutir com os alunos sobre o que eles achavam antes e o que acham depois de ver as imagens. Aqui é importante trazer para a discussão aquilo que parece óbvio, mas que não o é. Se as questões forem “respondidas” de forma muito rápida e rasa ou se o exercício não estiver fluindo, utilize as questões acima para atizar a curiosidade. Felizmente, trata-se de um tema prolífero sobre o qual os alunos se sentem confortáveis para conversar.

- b. (15') Depois de conversar e conseguir o interesse dos alunos, reproduzir o recurso didático 1c (“The Web is not the Net”, de Michael Stevens. Nota: as legendas em português brasileiro estão disponíveis no próprio *player* do Youtube).
- c. (20') Segunda conversa com os alunos, que pode tangenciar alguns questionamentos:
1. Qual é a diferença da comunicação via Internet e via telefone?;
 2. Por que se diz “tecnologia da informação”?;
 3. O que é uma forma de organização horizontal?;
 4. Como os *links* funcionam e o que eles ligam?;
 5. O que se imagina quando se diz “Sociedade em rede”?;
 6. As redes só existem na Internet?;

Nota: observar quais questões chamam mais atenção e tentar direcionar a discussão para a forma de redes, afinal, o intuito é criar um repertório imagético e conceitual sobre formas de sociedade em rede que serão utilizadas ao longo da sequência de aulas. Nesse ponto da aula, imagina-se que as questões iniciais sobre a Internet estejam mais atreladas ao conceito de rede, sendo oportuno para o/a professor/a cerzir essa relação, caso os alunos ainda não tenham formalizado essa relação.



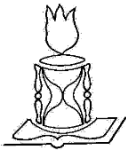
Aula 2

Dinâmica

A segunda aula deve ser consecutiva em relação à primeira, pois os conceitos de organização horizontal e mudança paradigmática dependem das discussões realizadas anteriormente. Se possível, essa aula pode ser feita numa sala de informática, com computadores para cada 2 a 3 aluno/as, ainda que o exercício possa ser feito em *smartphones* ou *tablets* com acesso à Internet. Retomando a discussão da última aula, o/a professor/a deve atentar para a forma de organização da informação na Internet. Para fins elucidativos, é possível demonstrar a diferença entre a organização da informação em formato de árvore (recurso 2a) e a organização horizontal da informação em redes (recursos 2b e 2c). É importante notar, principalmente na última imagem (2c), que há uma característica descentralizante nesse tipo de organização. A intenção é discutir com os alunos os diferentes tipos de organização e se eles conseguem transpor a ideia substituindo os nós (informações) por pessoas numa rede. Se possível for, a atividade complementar (recurso 2e) pode ser um exercício válido para descobrir na prática sobre algumas diferenças na forma de organização. A ideia é comparar as diferentes trajetórias dos alunos ao navegar na rede, questionando se muito passaram em pontos em comum. Para isso, exercitar a imaginação e desenhar as redes e caminhos muitas vezes pode ser mais efetivo no entendimento do conceito.

Na segunda metade dessa mesma aula, deve-se trabalhar o conceito de paradigma tecnológico trazido por Castells. Para isso, deve-se trazer rapidamente o conceito de paradigma elaborado por Thomas Kuhn. Uma forma de se fazer isso é utilizando-se do exemplo da mudança paradigmática da prevalência da teoria heliocêntrica de Copérnico sobre a geocêntrica de Ptolomeu. O que precisa ser compreendido é a convergência de ideias que tendencialmente ocorre pelas convenções científicas, axiomas e teorias fundamentais - e como isso constitui o paradigma científico de determinada época. Essa convergência recebe contribuições e críticas, mas é possível revolucioná-la através de algo que comprovadamente - ou algo que seja passível de legitimação pela comunidade - desmonte as teorias e ideias vigentes.

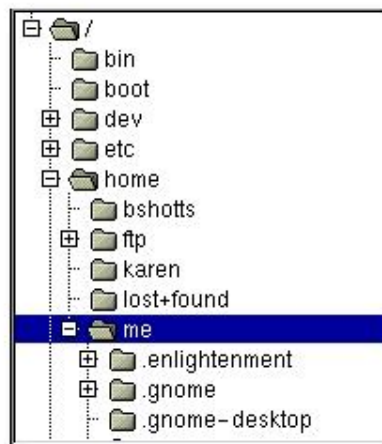
Então, transpondo o conceito para o paradigma tecnológico trabalhado no texto teórico, o/a professor/a pode traçar o paralelo entre a mudança na compreensão de



mundo que o heliocentrismo causa e a mudança na realidade que a tecnologia da informação causa através de exemplos relacionados à vida cotidiana em comparação ao passado sem esse nível de integração da tecnologia da informação.

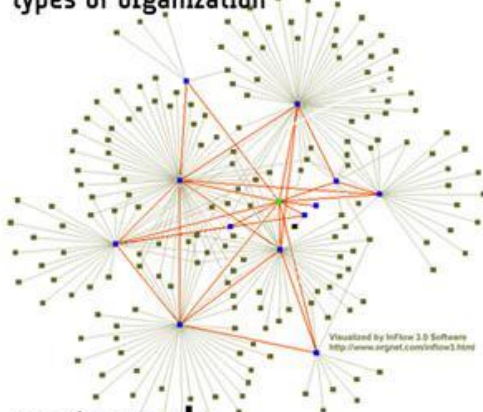
Recursos didáticos

2.a

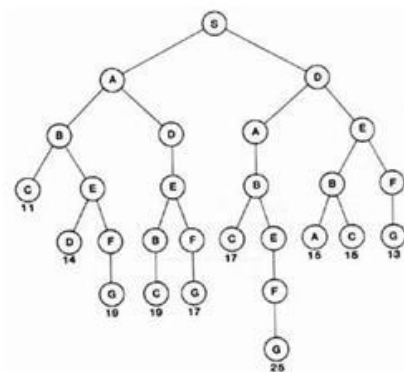


2.b

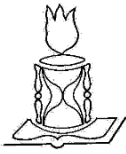
types of organization



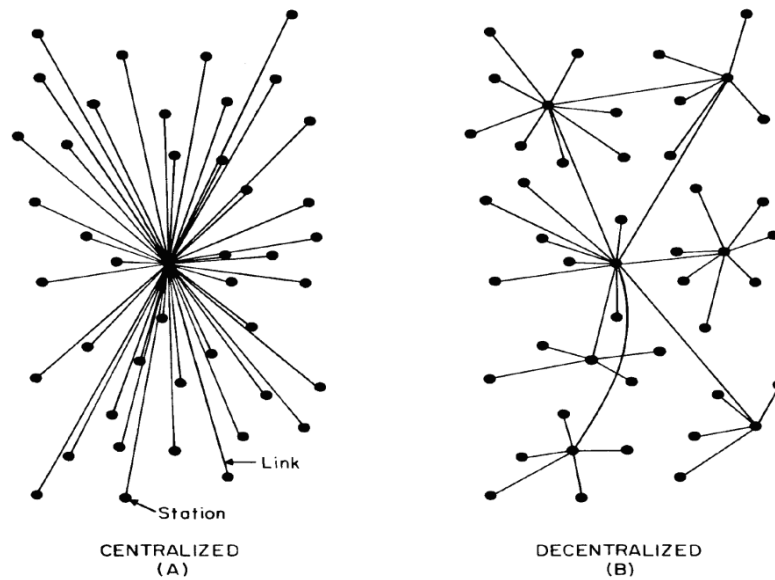
network



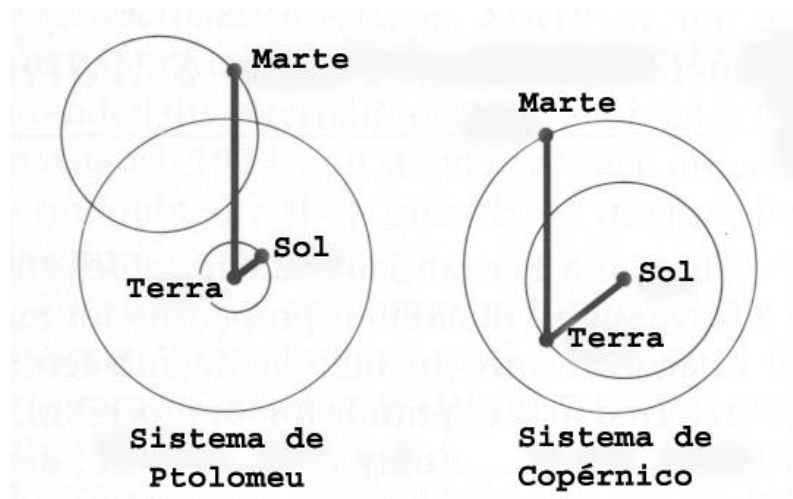
hierarchy

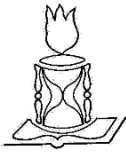


2.c



2.d





2.e Atividade complementar lúdica

Um exercício interessante para observar o próprio funcionamento de uma forma horizontal de organização (questão discutida no texto teórico), caso haja a chance de se realizar a aula em um lugar com um computador para cada um a três alunos, é o “jogo da Wikipedia”. Trata-se de um exercício no qual se escolhe um conceito ou acontecimento histórico famoso (por exemplo, o nazismo). Abrindo um [link randômico gerado pelo site da Wikipedia](https://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Aleat%C3%B3ria) (<https://pt.wikipedia.org/wiki/Especial:Aleat%C3%B3ria>), deve-se tentar chegar na página sobre o nazismo da Wikipedia somente através de hiperlinks (hiperligações) presentes nas páginas acessadas a partir da página aleatória - em até sete cliques (instruções com imagens serão dadas abaixo). Os alunos devem anotar os nomes das páginas que acessaram até chegar na página do nazismo e comparar os diferentes percursos que os levaram até lá. É um exercício que dura de cinco minutos a dez minutos, e que se mostra ilustrativo quando se compara as mais inesperadas trajetórias que possibilitaram um mesmo objetivo.

Neste exemplo foram usados apenas cinco cliques para se chegar até a página desejada.

← → ↻ 🔒 https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikipédia:Página_principal ☆

👤 Não autenticado [Discussão](#) [Contribuições](#) [Criar uma conta](#) [Entrar](#)

Página principal [Discussão](#) [Ler](#) [Ver código-fonte](#) [Ver histórico](#) 🔍


WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

[Página principal](#)
[Conteúdo destacado](#)
[Eventos atuais](#)
[Espianada](#)
[Portais](#)
[Informar um erro](#)

Colaboração
[Boas-vindas](#)
[Ajuda](#)
[Página de testes](#)
[Portal comunitário](#)
[Mudanças recentes](#)
[Manutenção](#)
[Criar página](#)
[Páginas novas](#)
[Contato](#)
[Donativos](#)

[Imprimir/exportar](#)
[Criar um livro](#)
[Descarregar como PDF](#)

BEM-VINDOS À WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre que todos podem editar.

948 329 artigos em português
6 450 usuários ativos

[Ajuda](#) · [Índice](#) · [Perguntas](#) · [Políticas](#) · [Portais](#)

[Arte](#) [Biografias](#) [Ciência](#) [Filosofia](#) [Geografia](#) [História](#) [Matemática](#) [Sociedade](#) [Tecnologia](#)

ARTIGO EM DESTAQUE

O **movimento antitabagista na Alemanha nazista** teve início no Terceiro Reich depois de os médicos alemães descobrirem a relação entre o **cancro do pulmão** e o **tabaco**, liderando a primeira campanha pública antitabagista da história contemporânea. Os movimentos cresceram em vários países a partir do início do **século XX**, mas

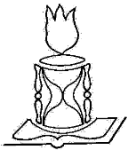


APRESENTAÇÃO

A Wikipédia é um projeto de enciclopédia colaborativa, universal e multilíngue estabelecido na internet sob o princípio **wiki**. Tem como propósito fornecer um conteúdo livre, objetivo e verificável, que todos possam editar e melhorar.

O projeto é definido pelos **princípios fundadores**. O conteúdo é disponibilizado sob a licença





← → ↻ https://pt.wikipedia.org/wiki/30850_Vonsiemens ☆

👤 Não autenticado [Discussão](#) [Contribuições](#) [Criar uma conta](#) [Entrar](#)

Artigo [Discussão](#) [Ler](#) [Editar](#) [Editar código-fonte](#) [Ver histórico](#)

30850 Vonsiemens

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Vonsiemens (asteróide 30850) é um asteróide da cintura principal, a 2,2448402 UA. Possui uma excentricidade de 0,1889885 e um período orbital de 1 682 dias (4,61 anos).

Vonsiemens tem uma velocidade orbital média de 17,90249406 km/s e uma inclinação de 9,08572°.^[1]

Este **asteróide** foi descoberto em 7 de Outubro de 1991 por Freimut Börngen, Lutz Schmadel.

 Este artigo sobre asteroides é um esboço. Você pode ajudar a Wikipédia **expandindo-o**.

Ver também

[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

- [Lista de asteróides](#)
- [Cintura principal](#)

Ligações externas

[[editar](#) | [editar código-fonte](#)]

- [Dados de 30850 Vonsiemens](#) ^(em inglês)
- [A órbita do asteroide 30850 Vonsiemens](#) ^(em inglês)

Vonsiemens	
Número	30850
Data da descoberta	7 de Outubro de 1991
Descoberto por	Freimut Börngen, Lutz Schmadel
Categoria	Cintura principal
Elementos orbitais	
Semieixo maior	2,7679511 UA
Perélio	2,2448402 UA
Afélio	3,291062 UA
Excentricidade	0,1889885
Período orbital	1 682 d (4,61 a)
Velocidade orbital	17,90249406 km/s
Inclinação	9,08572°

[Imprimir/exportar](#)
[Criar um livro](#)
[Descarregar como PDF](#)

← → ↻ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Asteróide> ☆

👤 Não autenticado [Discussão](#) [Contribuições](#) [Criar uma conta](#) [Entrar](#)

Artigo [Discussão](#) [Ler](#) [Editar](#) [Editar código-fonte](#) [Ver histórico](#)

Asteróide

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.
(Redirecionado de [Asteróide](#))

 **Nota:** Para outros significados, veja [Asteróide \(desambiguação\)](#).

Os **asteróides** (pré-AO 1990: asteróide)^[1] são corpos rochosos e metálicos que possuem órbita definida ao redor do Sol.^[2] Fazem parte dos corpos menores do sistema solar, possuindo, geralmente, apenas algumas centenas de quilômetros. Alguns asteróides possuem luas.^[3]

Historicamente, chegaram a ser igualmente denominados planetóides, planetas menores ou pequenos planetas - mas na resolução B5 de 24 de Agosto de 2006 tomada em **Praga**, a União Astronômica Internacional (UAI) recomenda que todos estes sinónimos deixem de ser usados, devido à sua ambiguidade.^[4] O termo "asteróide" deriva do grego "astér", estrela, e "oide", sufixo que denota semelhança. São semelhantes aos meteoróides, porém com dimensões bem maiores, possuindo formas e tamanhos indefinidos.^[2] O menor asteróide que os astrónomos já mediram com sucesso, usando quatro telescópios diferentes, é de 2 metros de largura. Ele passou perto de nosso planeta em outubro de 2015.^[5]

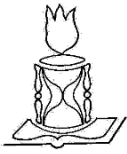
O Minor Planet Center possui dados de mais de 1,1 milhão de planetas menores no Sistema Solar interno e externo, dos quais mais de 680 mil têm **designações numeradas**.^[6] A grande maioria desses objetos está no **cinturão de asteróides**.

São desconhecidos quase todos os de menor tamanho, os quais acredita-se que



Asteróide Eros.

[Imprimir/exportar](#)
[Criar um livro](#)



← → ↻ 🔒 https://pt.wikipedia.org/wiki/Praga

Não autenticado Discussão Contribuições Criar uma conta Entrar

Artigo Discussão Ler Editar Editar código-fonte Ver histórico Pesquisar na Wikipédia

WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Página principal
Conteúdo destacado
Eventos atuais
Esplanada
Página aleatória
Portais
Informar um erro

Colaboração
Boas-vindas
Ajuda
Página de testes
Portal comunitário
Mudanças recentes
Manutenção
Criar página
Páginas novas
Contato
Donativos

Imprimir/exportar
Criar um livro

Praga

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nota: Para outros significados, veja *Praga (desambiguação)*.

Praga (em checo: *Praha*, pronunciado: [ˈpraɦa] (ouvir)) é a capital e a maior cidade da **República Checa**, situada na margem do **Vitava**. Conhecida como "cidade das cem cúpulas", Praga é um dos mais belos e antigos centros urbanos da **Europa**, famosa pelo extenso patrimônio arquitetônico e rica vida cultural. Importante também como núcleo de transportes e comunicações, é o principal centro econômico e industrial da República Checa. Situada na Boêmia central, a cidade de Praga localiza-se sobre colinas, em ambas as margens do **rio Vitava**, pouco antes de sua confluência com o **rio Elba**. O curso sinuoso do rio através da cidade, cheia de belas e antigas pontes, contrasta com a presença imponente do grande **Castelo de Praga** em **Hradcany**, que domina a capital na margem esquerda (oriental) do **Vitava**.

Praga tem uma área de 496 km² e uma população de 1 237 893 habitantes (censo 2009), perfazendo uma densidade demográfica de 2357,07 hab./km². Pelas estatísticas de emprego deduz-se que cerca de 300 000 pessoas ali trabalham sem no entanto serem residentes, morando

Praga

← → ↻ 🔒 https://pt.wikipedia.org/wiki/República_Checa

Não autenticado Discussão Contribuições Criar uma conta Entrar

Artigo Discussão Ler Editar Editar código-fonte Ver histórico Pesquisar na Wikipédia

WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Página principal
Conteúdo destacado
Eventos atuais
Esplanada
Página aleatória
Portais
Informar um erro

Colaboração
Boas-vindas
Ajuda
Página de testes
Portal comunitário
Mudanças recentes
Manutenção
Criar página
Páginas novas
Contato

República Checa

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

República Checa ou **Tcheca** (em checo: *Česká republika*, pronunciado: [ˈtʃɛskaː ˈrɛpuˌblɪka] (ouvir), também chamada **Chêquia** ou **Tchêquia** (em checo, *Česko*, pronunciado: [ˈtʃɛsko]^[nota 1]) é um país da Europa Central, limitado ao norte pela Polónia e pela **Alemanha**, a leste, pela Eslováquia; ao sul, pela **Áustria**; a oeste, pela **Alemanha**. A capital do país é **Praga**, que também é sua maior e mais populosa cidade. A Boêmia, na parte ocidental do país, é cercada por **morros baixos** e forma uma bacia drenada pelo **Labe (Elba)** e **Moldava (Vitava)**. Morávia, a parte oriental também é **montanhosa** e é banhada pelo **rio Morava**. **Silésia**, a parte do norte da Morávia, entre a Morávia e a Polónia.

Depois da **Batalha de Mohács** em 1526, o **Reino da Boêmia** foi gradualmente integrado na **Monarquia de Habsburgo** como uma de suas três partes principais, ao lado do **Arquiducado da Áustria** e o

Česká republika
República Checa / República Tcheca

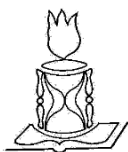
Bandeira Brasão de armas

Lema: *Pravda vítězí*
("A verdade prevalece")

Hino nacional: *Kde domov můj*
("Onde Está Minha Casa?")

0:00  MENU

Gentílico: checo



https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha

WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

Artigo Discussão Ler Editar Editar código-fonte Ver histórico

Alemanha

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Alemanha (em alemão: *Deutschland*), oficialmente **República Federal da Alemanha** (em alemão: *Bundesrepublik Deutschland*, IPA: [ˈbʊndəsʁepuˌbliːk ˈdɔʏtʃlant] ouça),^[6] é um país localizado na Europa central. É limitado a norte pelo mar do Norte, Dinamarca e pelo mar Báltico, a leste pela Polónia e pela República Checa, a sul pela Áustria e pela Suíça e a oeste pela França, Luxemburgo, Bélgica e Países Baixos. O território da Alemanha abrange 357 021 quilômetros quadrados e é influenciado por um clima temperado sazonal. Com 82,2 milhões de habitantes em 31 de dezembro de 2015,^[3] o país tem a maior população entre os Estados membros da União Europeia e é também o lar da terceira maior população de migrantes internacionais em todo o mundo.^[7]

A região chamada **Germânia** habitada por vários povos germânicos foi conhecida e documentada pelos romanos antes do ano 100. A

Bundesrepublik Deutschland
República Federal da Alemanha

Bandeira Brasão de Armas

Lema: *Einigkeit und Recht und Freiheit*^[1]
(Alemão: "União e Justiça e Liberdade")

Hino nacional: *Das Lied der Deutschen*
(“Canção dos alemães”, terceira estrofe)

Gentílico: alemão

https://pt.wikipedia.org/wiki/Alemanha

concordar em **abdicar**. Um **armistício** que pôs fim à guerra foi assinado em 11 de novembro, e a Alemanha foi forçada a assinar o **Tratado de Versalhes** em junho de 1919.^[43] A sua negociação, ao contrário da tradicional diplomacia de pós-guerra, excluiu os derrotados dos Poderes Centrais. O tratado foi encarado na Alemanha como uma humilhante continuação da guerra por outros meios, e sua dureza é frequentemente citada como tendo mais tarde facilitado a ascensão do **nazismo** no país.^[43]

República de Weimar (1919-1933) e Terceiro Reich (1933-1945)

[Ver artigos principais: República de Weimar, Alemanha Nazista e Segunda Guerra Mundial](#)

Após o sucesso da **Revolução alemã** em novembro de 1918, uma **república** foi proclamada.^[44] A **Constituição de Weimar** entrou em vigor com a sua assinatura pelo **Presidente Friedrich Ebert** em 11 de agosto de 1919. O **Partido Comunista Alemão** foi criado por **Rosa Luxemburgo** e **Karl Liebknecht** em 1918, e o **Partido dos Trabalhadores Alemães**, mais tarde conhecido como **Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães** ou **Partido Nazista**, foi fundado em janeiro de 1919.^[44]

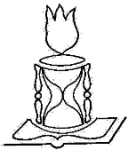
Sofrendo as consequências das duras condições ditadas pelo **Tratado de Versalhes** e uma longa sucessão de governos mais ou menos instáveis, faltava cada vez mais identificação às massas políticas na Alemanha com seu sistema político de **democracia parlamentar**.^[44] Isso foi agravado por uma ampla disseminação de um mito político pela direita (**monarquistas**, **völkischs**, e **nazis**), a **Doichstoßlegende**, que alegava que a Alemanha tinha perdido a Primeira Guerra Mundial devido à **Revolução alemã**, e não por causa da derrota militar.^[44] Por outro lado, os radicais



Adolf Hitler, o líder do Partido Nazista e do Terceiro Reich, discursando no **Reichstag** em 1940.



Fornecendo orientações aos alunos, ao final da atividade será possível observar todos os caminhos. Para ilustrar, o/a professor/a pode desenhar na lousa os caminhos de



cada aluno, construindo uma rede. Para exemplificar, aqui estão 4 caminhos possíveis colocados em rede:

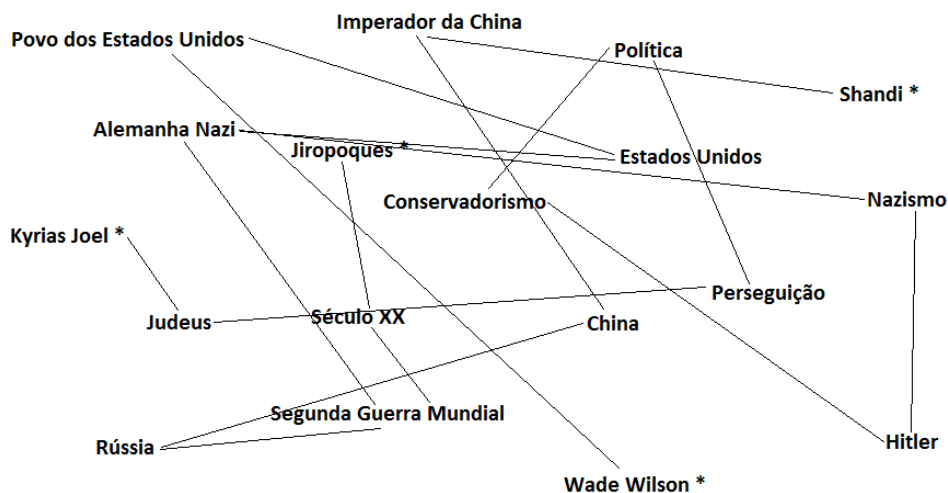
[Shandi](#) -> [Imperador da China](#) -> [China](#) -> [Rússia](#) -> [Segunda Guerra Mundial](#) -> [Alemanha Nazi](#) -> Nazismo

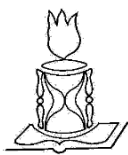
[Wade Wilson](#) -> [Povo dos Estados Unidos](#) -> [Estados Unidos](#) -> [Alemanha Nazi](#) -> Nazismo

[Kyrias Joel](#) -> [Judeus](#) -> [Perseguição](#) -> [Política](#) -> [Conservadorismo](#) -> [Hitler](#) -> Nazismo

[Jiropoques](#) -> [Século XX](#) -> [Segunda Guerra Mundial](#) -> [Alemanha Nazi](#) -> Nazismo

Algumas questões podem ser interessantes para esse momento. Por exemplo, a “distância” entre a página “judeus” e a página “nazismo” é maior do que a distância entre “jiropoques” e “nazismo”. Isso seria provável em organizações em forma de árvore? Por que na organização em redes isso pode acontecer? A ideia é construir na lousa a representação gráfica desses caminhos com as respostas dos alunos. A representação gráfica deste exemplo está a seguir:





Roteiro

A organização do roteiro pretende dividir a aula em 2 blocos, para facilitar o uso dos recursos didáticos.

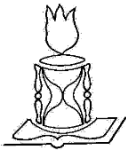
a. (10'') A primeira conversa deve retomar e aprofundar o conceito de organização horizontal, expondo os modelos de estrutura organizacional (recursos 2a, 2b e 2c) e perguntando aos alunos suas principais características. Caso não apareçam, algumas sugestões de perguntas são possíveis para formalizar e ajudar no entendimento da estrutura de organização horizontal e suas peculiaridades:

1. Existem nós mais ou menos importantes nas estruturas? Quais?;
2. Quais são as maiores diferenças entre os modelos?;
3. Para quais fins esses modelos podem servir?;
4. É possível organizar grupos de pessoas dessa forma? Quais são as consequências disso?;

b. (15') Nesse momento, é possível realizar a atividade complementar (2e), para ajudar na compreensão do processo de construção das redes. As instruções se encontram abaixo. Até aqui espera-se que os conceitos de organização horizontal e de redes esteja mais cristalizado e formalizado entre os alunos.

c. (10') Para dar início à discussão dos paradigmas tecnológicos, o/a professor/a pode buscar entre os alunos o conhecimento prévio das ideias de Copérnico e de Ptolomeu. Então, pode apresentar a imagem de comparação entre os modelos geocêntrico e heliocêntrico (recurso 2d) e expor rapidamente o conceito de mudança de paradigma de Kuhn. Depois disso, pode-se questionar os alunos sobre a possibilidade da Internet como ideia/criação responsável por uma revolução paradigmática.

d. (15') Finalizando a aula, uma última discussão seria bem-vinda para amarrar os conceitos até então trabalhados, com ênfase nas redes como conceito que



pode ser utilizado para também enxergar relações sociais, além do impacto que um novo paradigma tecnológico (segundo Castells) pode ter sobre a sociedade. É importante lembrar que essa última ênfase será o estopim da próxima discussão sobre formas de uso.

Aula 3

Dinâmica

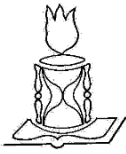
A terceira aula desta atividade pretende abraçar a outra frente trabalhada no texto teórico, relacionando a Internet com as características das sociedades de controle propostas por Deleuze. Para isso, o/a professor/a dispõe de dois recursos didáticos que ilustram a infinitude de conteúdo presente nas redes da Internet. Como esse conteúdo está todo interligado pelas redes, os usuários estão sempre expostos a ele. Por isso, uma ideia de dinâmica possível para esta aula envolve uma discussão sobre as formas de uso da Internet pelos alunos, seguido de uma explicação do conceito de continuidade presente na moratória ilimitada das sociedades de controle. Por fim, depois de mostrar a dimensão do conteúdo presente nas redes através dos recursos didáticos 3a e 3b, fomentar uma discussão entre os alunos sobre as possíveis consequências do uso das redes para diferentes esferas da vida social.

Recursos didáticos

3.a [One Second Internet](http://onesecond.designly.com) (disponível em inglês no site <http://onesecond.designly.com>)

Dados disponíveis: números de fotos postadas no Instagram, chamadas de Skype, *tweets*, pesquisas no Google, vídeos vistos no YouTube, curtidas de Facebook e e-mails enviados durante o espaço de um segundo na Internet.

3.b [Perfil de Alvinho Paes - Facebook](https://www.facebook.com/alvinho.paes.1) (disponível em <https://www.facebook.com/alvinho.paes.1>)



As imagens do "Guggenheim como feed" postadas pelo personagem Alvinho fazem uma relação com a moratória ilimitada trabalhada no texto teórico. Trabalho de Marília Moreira, Andrea Ligato, Glauber Triana, Heloísa Oliveira e Rafael Nogueira.

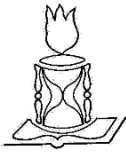
Roteiro

Para organização da aula, pretende-se dividi-la em quatro partes.

a) (15') A primeira conversa de introdução pretende que os alunos participem bastante, compartilhando suas formas de uso da Internet e das redes sociais. Para isso, caso a conversa não engate, sugerem-se algumas questões para provocação:

1. Quantas vezes você checa uma rede social por dia? (Facebook, Instagram, Snapchat, Twitter, Tumblr, YouTube);
2. Qual foi a última vez que você postou alguma coisa em uma dessas redes sociais?;
3. Quando foi a última vez que você pesquisou alguma coisa de escola no Google? Você se limitou somente a conseguir a resposta da pergunta que você tinha inicialmente ou partiu para outras pesquisas?;
4. Quantas conexões você tem nas redes sociais? Quantas inscrições em canais de YouTube?

b) (10') A seguir, o/a professor/a pode introduzir o conceito de moratória ilimitada para a sociedade de controle. A importância na ideia de continuidade e da ausência de uma conclusão podem ser observadas nessa constante sensação de "what's next" (o que está por vir) presente na experiência de rede sociais e conteúdo na Internet. Para ilustrar a dimensão de conteúdo, é possível mostrar aos alunos o recurso do OneSecondInternet (3a), que representa graficamente a quantidade de ações realizadas na Internet durante o espaço de um segundo. É importante trazer para os alunos a ideia de que aquela quantidade de pessoas está conectada e atuando na Internet, exprimindo opiniões, comunicando-se e produzindo conteúdo. Ali não são apenas números ou estatísticas, mas sim pessoas produzindo e alimentando uma rede



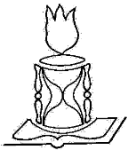
gigantesca de comunicações. Trata-se de uma extensa e infinita produção de registros que ocorre sem interferências, e de forma voluntária.

c) (10') Nessa segunda metade da aula, o/a professor/a pode sugerir uma visita ao perfil de Facebook do personagem Alvinho Paes, um menino que acaba morrendo, mas sua presença virtual permanece na rede social. O grupo idealizador do projeto propõe uma metáfora de espacialização do mundo virtual através das rampas do museu Guggenheim de Nova Iorque, em que Alvinho se vê numa "exposição do feed" (seguir as fotos em ordem de postagem); um lugar virtual onde as pessoas compartilham inúmeras informações, que se dispõem no museu como atrações. Esta versão virtual do Guggenheim possui a famosa rampa em espiral do museu de Nova Iorque, mas a diferença está na forma infinita da rampa do museu virtual - o que ilustra as possibilidades trazidas pela vida virtual que são impensáveis no mundo real.

d) (15') Finalmente, concluindo a atividade, os últimos dez minutos podem ser utilizados para conversa ou debate entre os alunos sobre as consequências do uso da Internet - ou como estamos em um ritmo crescente de compartilhamento de dados, registros e conteúdos de forma internalizada e voluntária. Buscar quais foram as sensações dos alunos ao ver a situação de Alvinho, bem como procurar entender se houve alguma empatia ou sensibilização. Seria um momento interessante para refletir não só como esse tipo de sensação é presente na Internet, mas de que forma ela pode se transpor para outras esferas da vida social. Por exemplo, algumas questões para levantar:

1. O horário de trabalho ainda é respeitado da mesma forma depois da popularização dos *smartphones*?
2. Quais atividades realizamos e não compartilhamos? A privacidade ainda é a mesma do que antes da Internet?
3. Qual é a relevância do conteúdo que compartilhamos?
4. O que podemos realizar no futuro tendo a Internet e a sociedade em redes como horizonte?

Por fim, buscar concluir nesses minutos finais os conceitos trabalhados de forma sucinta e resumida, perguntando para os alunos suas impressões - e se as aulas até então produziram efeitos em sua forma de perceber o mundo ao seu redor.



Justificativa

Alguns conceitos trabalhados no texto teórico se mostraram um tanto complexos para serem transpostos didaticamente. Ao buscar uma forma de concatenar as ideias e conceitos, percebe-se que pouco se há para fazer sem utilizar outros textos que permitiriam uma compreensão mínima para os alunos. Houve um momento de decisão sobre abordar duas frentes diferentes ou aprofundar somente numa frente para construir esta sequência. Mas, considerando os recursos didáticos que se mostraram disponíveis, decidiu-se pela abertura em duas frentes, para que ocorresse uma maior relação com o mundo social dos alunos.